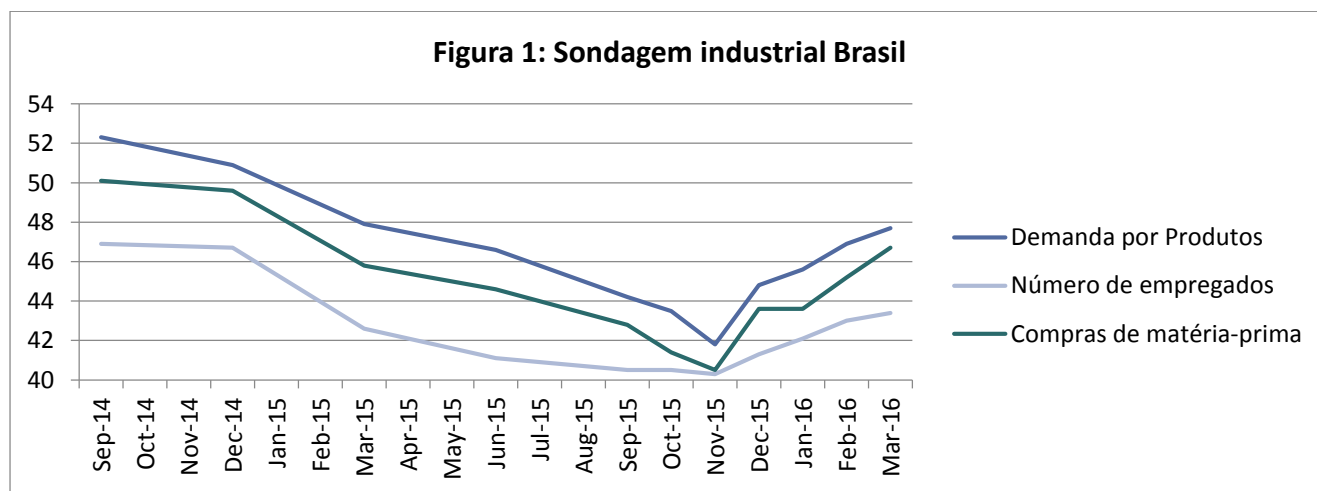




*Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior, Prof. Dr. Luciano Nakabashi  
Matheus Anthony e Marina Ribeiro*

O boletim de indústria do mês de Mai./16 traz informações coletadas através do site da Confederação Nacional da Indústria (CNI) sobre os indicadores Sondagem Industrial, Índice de Confiança do Consumidor e os Investimentos das indústrias que participaram das pesquisas no ano de 2015. Além disso, há informações coletadas no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre emprego, rendimento médio e o faturamento real da indústria de transformação. A Figura 1 mostra o indicador Sondagem

Industrial do Brasil, com ênfase na demanda por produtos, número de empregados e compras de matéria prima. Pode-se observar que a demanda por produtos industriais tem aumentado desde Nov./15 e, conseqüentemente a compra de matéria-prima das indústrias têm acompanhado esse comportamento. O número de empregados também se elevou nos últimos meses considerados, entretanto, se manteve mais estável em Fev./16 e Mar./16.



Fonte: CNI/Período: Set./14 a Mar./16.

O índice de Confiança da Indústria é mostrado na Figura 2. Na figura há o índice de confiança em relação às condições da economia e às expectativas da economia brasileira. Pode-se

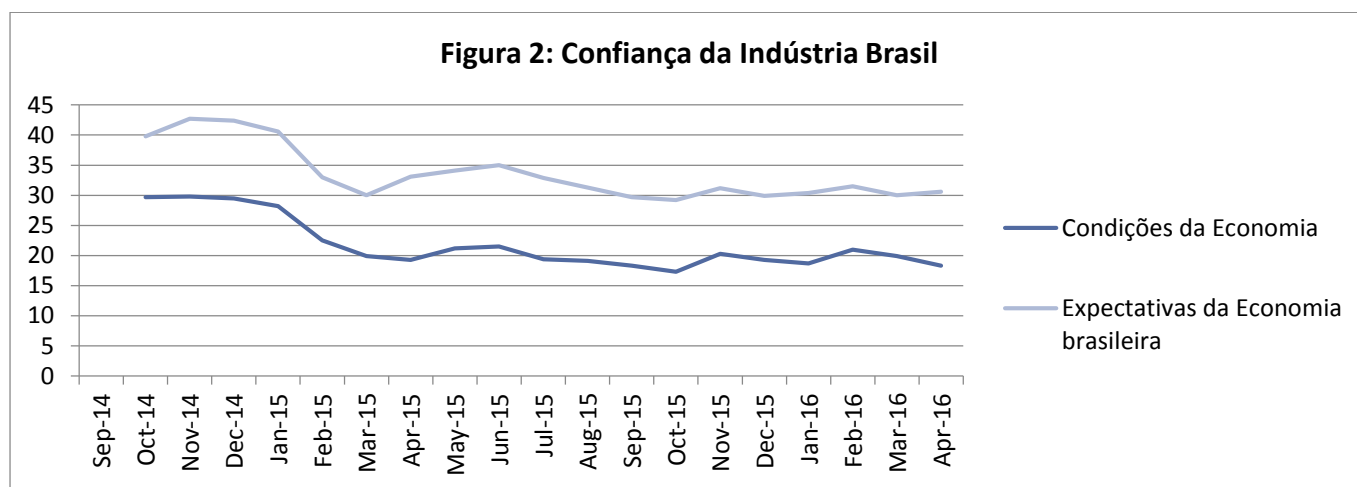
observar que ambos os indicadores têm comportamentos semelhantes durante o período considerado, pois à medida que as condições da economia pioram ou melhoram, as expectativas



Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior, Prof. Dr. Luciano Nakabashi  
Matheus Anthony e Marina Ribeiro

em relação à economia tendem a acompanhar o cenário econômico. Apenas entre Mar./16 e Abr./16 que as condições da economia brasileira

diminuíram e a expectativa teve um leve aumento.



Fonte: CNI/Período: Set./14 a Abr./16.

A Figura 3 apresenta a variação em relação ao mesmo mês do ano anterior do emprego, rendimento médio real e faturamento real da indústria de transformação. Pode-se observar que as variações do emprego e o faturamento real da indústria de transformação foram negativas e decrescentes em todo o período considerado, apesar da variação do

faturamento real ser superior a do emprego, este último acompanha o comportamento do faturamento real, ou seja, um comportamento negativo. A variável rendimento médio real da indústria de transformação oscilou pouco no período considerado, entretanto ficou próximo a zero e nos últimos meses se tornou negativa.



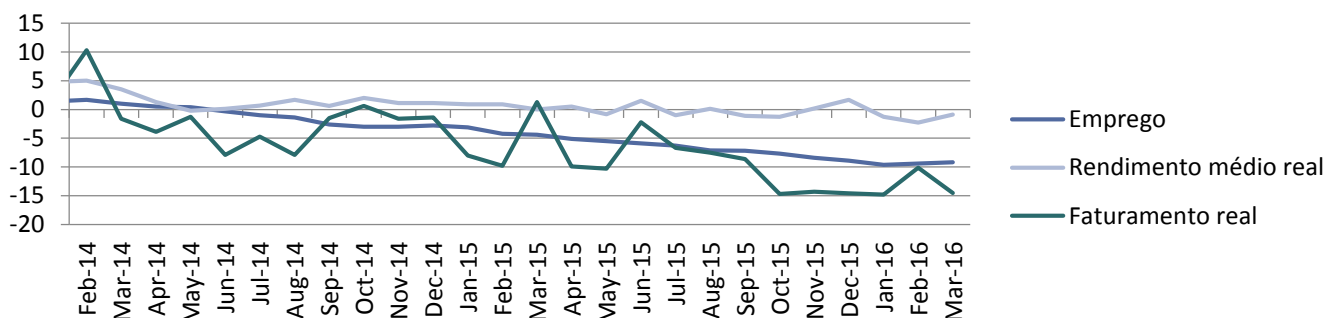
# Indústria

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior, Prof. Dr. Luciano Nakabashi  
Matheus Anthony e Marina Ribeiro

**Figura 3: Emprego, Rendimento Médio Real e Faturamento Real da Indústria de Transformação**

Variação frente ao mesmo mês do ano anterior

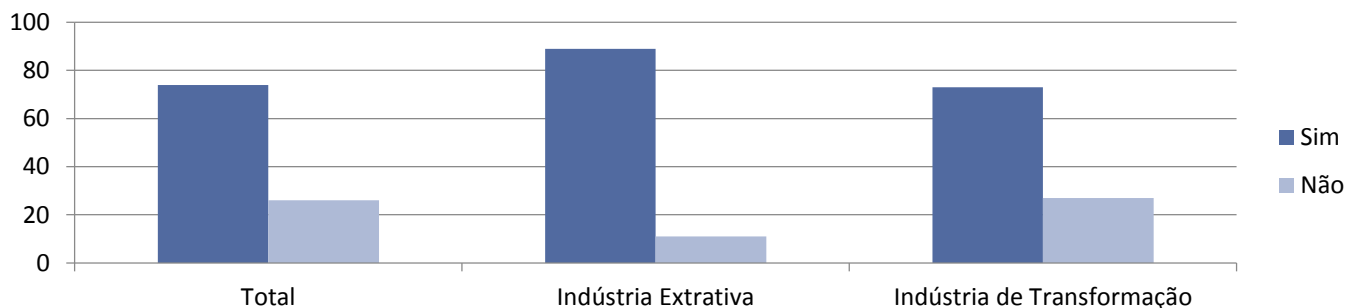


Fonte: IBGE/Período: Fev.14 a Mar./16.

Nas figuras 4 e 5 encontram-se as porcentagens de investimentos novos e anteriores de todo o ano de 2015, de todas as indústrias participantes da Sondagem Industrial e do Índice de Confiança. Na Figura 4 é possível ver

que 74% de todas as indústrias fizeram investimentos em 2015. Nas indústrias extrativas e de transformação a porcentagem das que tiveram novos investimentos foram 89% e 73%, respectivamente.

**Figura 4: Investimento das empresas (%) 2015**



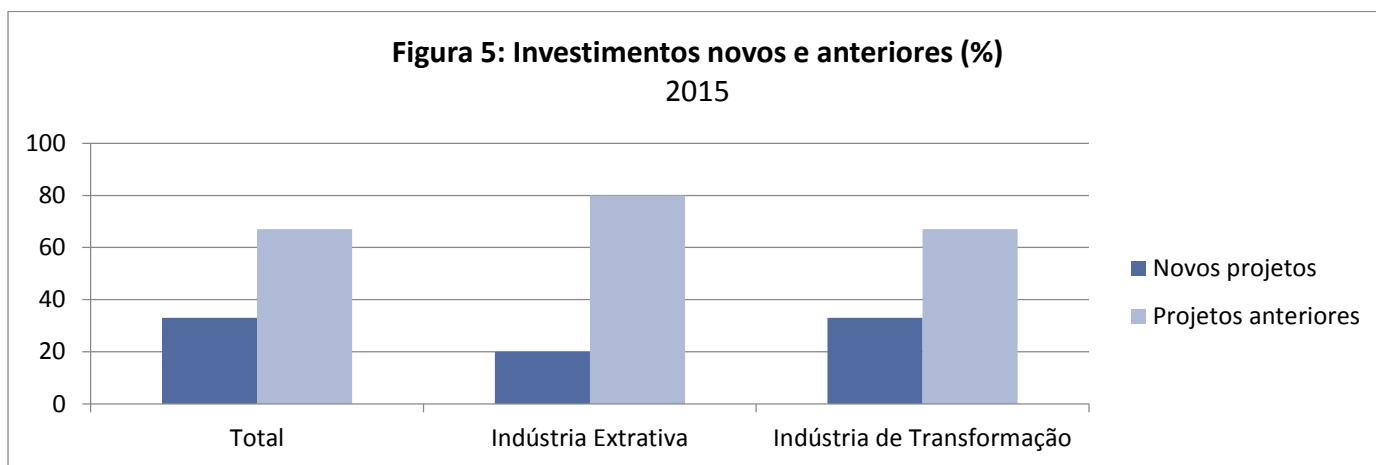
Fonte: CNI/Período: 2015.



Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior, Prof. Dr. Luciano Nakabashi  
Matheus Anthony e Marina Ribeiro

Na Figura 5 mostra-se o total de indústrias, parcela das indústrias extrativa e de transformação que fizeram novos projetos em 2015. Do total de indústrias, 33% investiram em novos projetos em 2015. Nas indústrias

extrativas, 20% investiram em novos projetos e 80% mantiveram seus investimentos em projetos anteriores. Nas indústrias de transformação, 33% investiram em novos projetos e 67% continuaram em projetos antigos.



Fonte: CNI/Período: 2015.

#### Nota:

A Sondagem Industrial (SI) e o Índice de Confiança (ICEI) são elaborados pela unidade de Política Econômica da CNI em conjunto com as Federações de Indústria de 23 estados do Brasil desde 1998. Para analisar os indicadores de Sondagem Industrial e do Índice de Confiança, devemos considerar que variam de 0 a 100, sendo valores maiores do que 50 indicando aumento e valores abaixo de 50 indicando queda. Desta forma, adota-se a seguinte regra, sendo  $x$  = *score*, sendo que:

$$\text{score: } \begin{cases} 0 \leq x < 50: \text{avaliação negativa/estoque abaixo do planejado ou diminuição do estoque/} \\ \text{UCI abaixo do usual} \\ x = 50: \text{indiferente/estoque dentro do planejado/UCI dentro do usual} \\ 50 < x \leq 100: \text{avaliação positiva/estoque acima do planejado ou aumento do estoque/} \\ \text{UCI acima do usual} \end{cases}$$